

## O PLANTIO DE ÁRVORES EM APPS URBANAS COMO FORMA DE PRODUÇÃO DE ÁGUA E DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Nelson Ney Dantas Cruz<sup>1</sup> (PQ), Ana Alice Silva<sup>1</sup> (EM), Eduardo Augusto Azevedo Souza<sup>1</sup> (EM), Fernanda Vieira Fonseca<sup>1</sup> (EM), Ítalo Braga Ribeiro<sup>1</sup> (EM), José Sidinei Rodrigues Dias<sup>1</sup> (EM).

<sup>1</sup>Instituto Federal de Goiás, *Câmpus Itumbiara*.

**Área do Conhecimento: Ciências Humanas**

**Palavras-chave:** *Educação ambiental, Meio Ambiente, Recuperação, Produtores de água.*

### Introdução

O trabalho aqui descrito refere-se ao projeto de ensino denominado de Primeira jornada ambiental dos alunos produtores de água em reparação aos déficits hídricos dos mananciais urbanos de Itumbiara-GO. Objetivo geral do projeto é contribuir com o reflorestamento da área que se tornará o futuro Parque Municipal Mauro Borges, numa Área de Preservação Permanente (APP), localizada ao lado do Bairro Morada dos Sonhos. O projeto ainda está em desenvolvimento e tem se realizado em parceria com a Agência do Meio Ambiente de Itumbiara (AMMAI), a qual já possui um Plano de Recuperação de Área Degradada (PRADE) com a meta de se plantar quatro mil mudas de árvores nativas do cerrado. O nosso projeto de ensino, que inclui como sujeitos do processo os alunos do ensino técnico integrado do IFG Câmpus Itumbiara, fundamenta-se nas Metodologias Ativas de Ensino Aprendizagem (Barbosa e Moura), que tem como fundamento permitir o aluno a ouvir, ver, perguntar, discutir, fazer e ensinar, de modo que sua relação com o meio ambiente torne-se crítica e ativa.

### Relato de caso

O projeto abrange a formação ambiental dos alunos acerca do uso mais ecológico da água e de como o cidadão urbano, um estudante, pode se tornar um produtor de água em reparação às práticas ecologicamente inadequadas que diariamente o conduziram ao desperdício deste recurso. A primeira parte do projeto tem se desenvolvido no sentido de conduzir os alunos à compreensão dos problemas ambientais urbanos de Itumbiara. Nesse sentido, realizamos uma visita a campo, na qual tivemos a oportunidade de demonstrar o que é uma Área de Preservação Permanente e sua delimitação no contexto real. Também visualizamos os problemas que atualmente essas áreas possuem, tal como falta de vegetação nativa protetora da água e do solo e a existência de ocupações irregulares, seja para moradia ou para cultivo do solo pela produção de árvores frutíferas, seja para uso irregular das aguadas com a criação de peixes em

cativeiro. Em dois locais específicos de Itumbiara, de APPs do Bairro Ladário Cardoso e do Bairro Dona Marolina, os moradores destas áreas de preservação já foram notificados pela AMMAI a se retirarem do local, porém, ainda não o fizeram. Ao observar tais problemas, os alunos começaram a olhar de modo diferente a paisagem das áreas em que circulam com mais frequência no espaço urbano. Na segunda parte do projeto, realizada em gabinete, os alunos tem refletido sobre questões mais abrangentes dos problemas ambientais locais e globais, utilizando-se de documentos legais, tal como o Código Florestal de 2012, além de serem orientados sobre as mudanças climáticas globais, com pesquisas de imagens para mapeamento e interpretação de dados climáticos locais e globais. Dentro do trabalho em gabinete os alunos também têm pesquisado para conhecer a opinião dos demais colegas de escola para conhecerem as práticas de uso da água, pois o objetivo da educação ambiental também passa pela adesão pessoal de práticas ecologicamente mais adequadas ao contexto em que vivemos.

### Conclusões

O projeto tem aos poucos alcançado os objetivos de conscientizar os alunos da importância do plantio de árvores como forma de produção de água, compreendendo que esta ganha mais sentido quando acompanhadas de atitudes ecologicamente corretas, apesar de que o trabalho ainda não foi concluído em todas as suas fases metodológicas de estudo dos assuntos aqui propostos no relato de caso.

### Agradecimentos

Agradecemos ao IFG câmpus Itumbiara pela aprovação do projeto e à AMMAI pelo apoio.

### Referências Bibliográficas

BRASIL. Código Florestal. Lei nº 12.651 de 25 de maio de 2012.

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. de. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. Boletim Técnico Senac, v.39(2), p. 48-67. 2013.